

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A AFOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

SERES HUMANOS DESCARTÁVEIS

Eunice e Eliane são tuberculosas. Moram na favela Beira Rio, no bairro da Viga, em Nova Iguaçu. Beira Rio é um nome bonito, mas a realidade é Beira Lama. De uns dez anos para cá, os pobres começaram a fazer barracos de papelão, com restos de fórmica e madeira, lá dentro do mato, na beira do valão da Viga. No valão, fica permanentemente estagnada uma lama preta e fétida. Dona Eunice mora no barraco número 12 com sete filhos, todos tuberculosos. Eliane é sua filha de criação: tem 24 anos, está tuberculosa e esperando o primeiro filho. Eliane foi cobrador de ônibus sem carteira assinada. Na empresa, os quatro guardas de segurança costumavam fazer o que eles chamam de *geral*: levavam as cobradoras para um quarto, mandavam elas tirar a roupa e ficar nuas, a ver se escondiam algum dinheiro da fórmica. De vez em quando, havia espancamentos. Conforme Salomão, agente de pastoral que mora ao lado da favela, mais de 90% das quase mil famílias de lá estão tuberculosas. Dona Eunice e Eliane vivem de pequenos biscoitos e da ajuda dos outros pobres, seus vizinhos. Este foi um dos casos apresentados no Ofício da celebração de lançamento da Campanha da Fraternidade em nossa Diocese. O pior de tudo é que não são casos mórbidos, selecionados para chocar, mas situações humanas representativas das condições em que vive grande parte de nosso povo. Este povo, composto de operários desempregados, biscoiteiros, mulheres abandonadas pelos maridos, jovens e crianças pobres, está caindo numa miséria cada dia mais negra e cruel, e sendo tratado como uma subumanidade totalmente descartável.

SAÚDE PARA TODOS é o lema da Campanha da Fraternidade. Nossa **AFOLHA**, engajada no grande esforço diocesano pela Campanha, procurou ajudar as comunidades com muitas informações. De posse de tantos dados, foi tranquila a aceitação da definição pastoral de saúde: Saúde não é mera ausência de doença. Saúde é o mais completo possível bem-estar físico, psíquico e social. Em palavras mais simples: para o homem viver o grande dom da saúde, tem de comer direito, ser respeitado e participar na construção dos destinos de seu povo.

Saúde é plenitude de vida. É poder viver naturalmente todas as dimensões que realizam uma vida humana. Até aí, tudo bem, ninguém discorda. O nó está no **PARA TODOS**, pois todas as informações que recebemos, na preparação da Campanha, mostraram como a maior parte do povo brasileiro está impedido de participar nos bens indispensáveis à plenitude da vida. Eis aí Dona Eunice e Eliane representando hoje este povo indefeso, abandonado à própria sorte: seres humanos descartáveis.

Saúde para todos, comida para todos, condições de vida para todos. Por que vida para todos? Por que todos possuem o mesmo direito à vida: o direito que vem, aqui e agora, da fome igual e da igual vontade de comer. A fome do rico é a mesma fome do pobre. A vontade de comer do rico é a mesma vontade de comer do pobre. Eis aí por que ambos têm os mesmos direitos. A Campanha da Fraternidade tem também a função de lembrar isso aos pobres, para que se organizem na caminhada por seus direitos.

EU ESTAREI COM VOCÊS ATÉ O FIM

• O evangelista S. Mateus nos conserva uma palavra importante de Jesus, ao despedir-se dos discípulos: "Foi-me dado todo poder no céu e na terra. Vão então e façam discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que eu mandei. Eis que estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo" (Mt 28,18-20).

• Há certamente uma presença espiritual de Jesus Cristo no mundo, que é muito mais do que a recordação histórica de um Jesus, Filho de Deus, que passou fazendo o bem e nos deixou o seu exemplo. A presença de Jesus Cristo no seu Povo está garantida sobretudo pela ação do Espírito Santo. Este Povo nunca na sua totalidade perderá a união íntima com Jesus Cristo. Aqui a força dinâmica da Igreja.

• Mas há mais. Como somos frágeis, como é frágil a nossa memória e a nossa capacidade de ser fiel, Jesus Cristo inventa um tipo especialíssimo de pre-

sença. Parte do fato cotidiano e real que é uma refeição e cria aquilo que nós chamamos Eucaristia: a ceia do Corpo e do Sangue do Senhor, como banquete e como sacrifício renovado do sacrifício único da Cruz, como ponto alto de sua presença na vida concreta e real da Igreja.

• A Igreja em todos os tempos sempre viveu desta Fé na presença real de Jesus Cristo na Eucaristia — na S. Missa, na comunhão. É na Eucaristia que toda a Igreja, sob o impulso do Espírito Santo, se renova para a caminhada, em plena fidelidade a Jesus Cristo e a sua missão libertadora no mundo.

• É na Fé em Jesus Cristo — Palavra encarnada de Deus, pão de vida eterna — que a Igreja encontra a força para ser fiel e para servir os irmãos. Na presença de Jesus Cristo, que de muitas maneiras mas de modo muito particular está conosco através da Eucaristia, está o mistério da fidelidade da Igreja ao Pai e aos irmãos.

IMAGEM DO CORPO DESCARNADO DE CRISTO

1. Nós não come carne, não senhor, que carne é só pra gente rica. Seu Alexandre me fixa os olhos cansados e tristes, sem qualquer sinal de revolta ou desespero. Verifica apenas. Apenas confessa o que todo o mundo sabe mas finge não saber. Quando se abalou do Espírito Santo, em direção primeiro de São Paulo — não deu certo, meu senhor! —, depois do Rio, tinha no corpo o espinho da fome e no coração a saudade de melhores dias. Vembora, mulher, que isso não é terra de pobre caminhar. Juntaram uns troços e se mandaram vida afora.

2. Seu Alexandre nunca teve profissão na vida. Eu faço de tudo. E porque faz de tudo, nunca chegou a fazer nada. Sempre jogado. Agora, aos 48 anos, debaixo do viaduto, com mulher e cinco filhos, não sabe matar a fome, a não ser, durante a noite suja, sair por aí catando papel sujo no sujo das lixeiras, ele mais a mulher e os filhos, pra vender o quilo a três cruzeiros. Dá? Seu Alexandre me olha com os olhos mais tristes do mundo e diz que dar, dá, sim senhor, dá pra comprar arroz e feijão pra mulher e pros meninos. E só.

3. O resto é trapo. Sorri, olha pra laje do viaduto e diz: Só que a gente aqui não paga casa, né? Dentro da miséria sem esperança seu Alexandre finca o pé e diz que quer trabalhar. Eu sei de tudo, meu senhor. Eu sei trabalhar. Olhe aqui os braços que Deus me deu. E mostra através dos farrapos uns braços secos e frágeis, apenas fome e miséria crônica. Restos de uma caminhada opaca através de Canaã, através de nossos excessos e desperdícios. Na direção do deserto total que nós irmãos de Fé vamos criando para o corpo des-carnado de Jesus Cristo. (A. H.)

SANTÍSSIMO SACRAMENTO DO CORPO E SANGUE DE CRISTO (18-06-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.

Cânticos da missa para julho e agosto:

OS PREFERIDOS DE DEUS, do P. J. Freitas Campos — LP das Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.*

1. Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.

2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.

3. Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai que nos criou, do Filho que nos redimiu e do Espírito Santo que nos santifica. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda alegria e paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo. P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A Igreja reserva dois dias no ano para reverenciar, de modo especial, a instituição da Eucaristia: Quinta-feira Santa e Dia de Corpus Christi. Na Quinta-feira Santa, o clima é de sofrimento e discrição. Hoje, festa do Santíssimo Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, o clima é de alegria e de vitória: "Não temam, eu venci o mundo". Na Eucaristia, celebramos a memória de Cristo. Não memória simplesmente no sentido de recordação, mas memória especialíssima e única, em que recordação e realidade se tornam uma coisa só: o Cristo presente com seus amigos, dando-lhes a mesma presença que deu historicamente aos primeiros apóstolos. Eis, na Eucaristia, a realidade mais importante da história humana, passada e presente. Pois é ela que sustenta a única esperança que, de fato, tem valor: nossa esperança de vida eterna. A segunda e terceira leituras abrem as cortinas para esta vida eterna, cuja caminhada é nutrida pelo Corpo e Sangue do Senhor. E a primeira leitura ensina que a caminhada significa saída do Povo de Deus à escravidão do Egito e marcha libertadora para a Terra Prometida.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (*Pausa para revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:

Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós! P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas.

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento nos deixastes o memorial de vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue, de forma que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção. Vós que reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira Leitura é tirada do Livro do Deuteronômio, (8,2-3.14b-16a). Somos convidados a descobrir a profunda relação que há entre a Eucaristia que celebramos e a caminhada libertadora que fazemos, como Povo de Deus.

L. Leitura do Livro do Deuteronômio: Moisés falou assim ao povo de Israel: «Recorda-te de todo o caminho que o Senhor teu Deus te fez percorrer através do deserto, nestes quarenta anos, para te humilhar e te provar; e para descobrir o que tinhas no coração: se observarias ou não os seus preceitos. Ele te humilhou, te fez passar fome e te alimentou com o maná que não conhecias, como teus pais também não conheciam, para te mostrar que não só de pão vive o homem, mas de tudo o que é proferido pela boca do Senhor. Recorda-te por isso do Senhor, que te tirou da terra do Egito, da casa da

escravidão, e que te conduziu pelo deserto grande e temível, lugar de serpentes abrasadoras, de escorpiões e de sede; que, num terreno árido e seco, fez jorrar para ti água das rochas mais duras; que, no deserto, te alimentou com o maná, desconhecido de teus pais». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convoco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. Aconchegais, como se fosse um ninho, convoso o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando num só coração.

2. Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vosso dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda Leitura é tirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (10,16-17). Um só Pão faz do Povo de Deus um só corpo, que vive as relações entre todos os membros na base da justiça fraterna e da cooperação amorosa.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, o cálice de bênção que abençoamos não é comunhão com o Sangue de Cristo? O pão que partimos não é comunhão com o Corpo de Cristo? Já que há um só pão, nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo, visto que todos participamos desse único pão». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 SEQÜÊNCIA

S. Terra, exulta de alegria, louva teu pastor e guia, com teus hinos, tua voz! P. Tanto possas, tanto ouses / em louvá-lo não repouses / sempre excede o teu louvor!

S. Hoje a Igreja te convida: ao pão vivo que dá vida vem com ela celebrar! P. Este pão — que o mundo o creia! / por Jesus na Santa Ceia / foi entregue aos que escolheu.

S. Nossa júbilo cantemos, nosso amor manifestemos, pois transborda o coração. P. Quão solene a festa, o dia / que da santa Eucaristia / nos recorda a instituição.

S. Novo Rei e nova mesa, nova Páscoa e realeza, foi-se a Páscoa dos judeus. P. Era sombra o antigo povo / o que é velho cede ao novo / foge a noite e chega a luz.

S. O que o Cristo faz na Ceia, manda à Igreja, que o rodeia, repeti-lo até voltar.

P. Seu preceito conhecemos / pão e vinho consagremos / para nossa salvação.

S. Faz-se carne o pão de trigo, faz-se sangue o vinho amigo: deve-o crer todo cristão.

P. Se não vêes nem comprehedes / gosto e vista tu transcendes / elevado pela fé.
S. Pão e vinho, eis o que vemos, mas o Cristo é que nós temos, em tão ínfimos sinais.

P. Alimento verdadeiro / permanece o Cristo inteiro / quer no vinho, quer no pão.

S. É por todos recebido, não em parte ou dividido, pois inteiro é que se dá.

P. Um ou mil comungam dele / tanto este quanto aquele: / multiplica-se o Senhor.

S. Dá-se ao bom como ao perverso, mas o efeito é bem diverso: vida e morte traz em si.

P. Pensa bem: igual comida / se ao que é bom enche de vida / traz a morte para o mau.

S. Eis a hóstia dividida... Quem hesita, quem duvida? Como é todo o Autor da vida a partícula também.

P. Jesus não é atingido: / o sinal é que é partido / mas não é diminuído / nem se muda o que contém.

S. Eis o pão que os anjos comem, transformado em pão do homem; só os filhos o consomem: não será lançado aos cães!

P. Em sinais prefigurado / por Abraão foi imolado / no cordeiro aos pais foi dado / no deserto foi maná.

S. Bom Pastor, pão de verdade, piedade, ó Jesus, piedade! Conservai-nos na unidade, extingui nossa orfandade, transportai-nos para o Pai!

P. Aos mortais dando comida / dais também o Pão da vida / que a família assim nutrida / seja um dia reunida / aos convivas lá do céu!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

1. Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.
2. Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aquis sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!

12 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de São João (6,51-59). A Eucaristia é o alimento da vida eterna. A vida eterna é a motivação para vencermos o egoísmo que nos prende às ambições passageiras.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, disse Jesus à multidão dos judeus: «Eu sou o pão vivo descendido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo». Os judeus discutiam entre si, dizendo: «Como este homem pode dar-nos a sua carne para comer?» Jesus lhes respondeu: «Em verdade, em verdade lhes digo: se não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, não terão a vida em vocês. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia. Pois minha carne é verdadeira comida e o meu

sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai que vive me enviou e eu vivo pelo Pai, também aquele que se alimenta de mim viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu. Ele não é como o que os pais de vocês comeram e depois morreram; quem come este pão viverá para sempre». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

13 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

14 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todopoderoso,
P. criador do céu e da terra...

15 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, nosso compromisso de amar a Deus e nossos irmãos foi selado com o sangue de Cristo. Para que tiremos, da Eucaristia, força de vivermos compromisso tão importante à vida do mundo, elevemos ao Pai nossos pedidos:

L1. Para que nossas celebrações não sejam vistas e obedecidas como mera obrigação dominical, mas fonte de força para vivermos nossa vida cristã, rezemos ao Senhor.

L2. Para que nossa participação na Eucaristia desperte a inquietação pelos problemas sociais, fazendo funcionar em nossas comunidades a fome da Justiça do Reino, rezemos ao Senhor.

L3. Para que os ideais de amor entre os homens, que levaram Cristo a dar a vida, sejam também os ideais de todos aqueles que comungam no seu Corpo e no seu Sangue, rezemos ao Senhor.

S. Senhor, alimentai-nos com a Eucaristia, para que, na força de vosso Espírito, sejamos também capazes de dar nosso corpo e nosso sangue à implantação das metas de vosso Reino. É o que vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DO OFERTÓRIO

Pão e vinho, Pai, poremos nessa mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.

2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.

17 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, concedei à vossa Igreja os dons da unidade e da paz, sim-

bolizados pelo pão e pelo vinho que oferecemos na sagrada Eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

20 CANTO DA COMUNHÃO

1. Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!

2. Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.

4. Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

21 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Dai-nos, Senhor Jesus, possuir o gozo eterno da vossa divindade, que já começamos a saborear na terra, pela comunhão do vosso Corpo e do vosso Sangue. Vós que reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. As recomendações eclesiásticas mandam que o sacrário seja um lugar bem protegido, fortificado até, a fim de impedir eventuais profanações. A palavra já diz: sacrário é lugar sagrado. O mundo também possui os seus sacrários. O mais representativo deles são os carros-forte dos bancos. O que neles se guarda com tanta segurança é a "hóstia" do mundo, o dinheiro vil das jogadas e explorações, por causa do qual os homens convivem como feras e não como irmãos. Eles transitam no meio do povão, como se fossem a coisa mais importante deste mundo. Hoje, dia do Santíssimo Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, nós nos lembramos: Cristo, presente entre nós, é a coisa mais importante do mundo. É do sacrário da Hóstia consagrada que sai o sustento do que o ser humano tem de mais novo e de mais nobre: o Amor cristão, a grande novidade transformadora da história, que nos leva a convivermos na solidariedade fraterna e não mais na opressão e na exploração de nossos semelhantes.

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

UM HOLOFOTE QUE ACENDE DE CIMA PARA BAIXO

Durante várias semanas, acompanhamos, neste cantinho da FOLHA, a situação de doença e penúria em que vive nosso povo. Vimos que o brasileiro é um povo doente e que o Brasil foi transformado, pela miséria, num grande hospital sem comida. Vimos as causas deste sofrimento, imposto a um povo bom, humilde e trabalhador: falta de alimentação, falta de saneamento, falta de proteção ao trabalhador, falta de uma previdência social verdadeira e justa, falta de habitações dignas para as famílias. Numa palavra: falta de salários justos.

Fizemos estes estudos sobre a saúde do povo, porque a Campanha da Fraternidade é SAÚDE PARA TODOS. Lema bonito, sobretudo num país onde o que há é doença para todos. Nossa Diocese fez prolongado e belo trabalho de preparação para a Campanha. Muitas dezenas de agentes das comunidades se engajaram nesta preparação. Querem agora que a preocupação pela saúde não fique apenas assunto de uma campanha passageira. Nossa pastoral, de agora em diante, fique permanentemente pre-

cupada em trabalhar pela melhoria das condições de vida deste povo.

Eis a grande e difícil missão: fazer pastoral a partir da realidade. Forçar a barra, para que a Palavra de Deus, pregada em nossa Diocese, não seja discurso aéreo, referente exclusivamente a realidades fora do mundo; não seja interpretação desencarnada de passagens da Bíblia; não seja produção intelectual de associações de idéias piedosas, em cima de frases da Sagrada Escritura. Isso tem sido feito por dezenas de anos; e o Povo de Deus, do Brasil continua no Egito, escravo dos faraós.

A reflexão pastoral de nossos agentes chegou a uma certeza: a Palavra de Deus só tem sentido se for usada como iluminação das realidades. Deus não deu sua Revelação para servir de caminho espiritual de salvação para as almas isoladas. A Palavra de Deus não é *um dos caminhos*, entre outros que prometem libertação ao homem. Ela é o *único caminho* que liberta de fato. Mas liberta sendo usada com a finalidade que Deus

lhe deu: servir de iluminação para as realidades terrestres.

As realidades são, muitas vezes, confusas e difíceis. Por isso, há tantas definições erradas. Por exemplo: tem muita gente pensando que é o destino, ou até mesmo Deus, quem determina a pobreza e o sofrimento. Jogando o facho de luz da Palavra de Deus sobre a realidade do povo, descobrimos que muita pobreza e sofrimento são causados aqui mesmo neste mundo, pela convivência econômica, política e social, baseada no egoísmo dos ricos e na exploração dos pobres.

Descobrimos mais: Deus não quer esta situação. Quer o contrário: que seu Povo tenha vida em abundância. Por isso, nossos agentes de pastoral exigem continuidade no trabalho da Campanha da Fraternidade. Sabem que não só as misérias, mas também a fraternidade são produzidas aqui embaixo, por nós. Querem ser agentes permanentes da Justiça de Deus; e que a Justiça de Deus apareça, de fato, como SAÚDE PARA TODOS.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

MISSÃO RELIGIOSA DA IGREJA

A Folha: *O que é que a Igreja pode fazer hoje, concretamente, diante de problemas como inflação, recessão, dívida externa, balanço de pagamento etc.?*

Dom Adriano: Dirigida à Igreja, a pergunta parte de um equívoco: supõe a competência da Igreja, para resolver problemas técnicos, especializados, desconhece a missão específica da Igreja. Em todos os problemas o que preocupa a Igreja é o aspecto profundo, humano, moral, não o aspecto técnico. Certo, a título de subsídio poderíamos imaginar a Igreja convocando técnicos para estudarem fórmulas e projetos que se ajustassem aos dados fundamentais do Evangelho. A Igreja, como qualquer outra instituição, poderia dar esse tipo de ajuda aos interessados, também ao Governo. Mas a Igreja como Igreja não tem, não pode ter um projeto político, um projeto econômico. Na Revelação nada se encontra sobre engenharia, economia, agricultura, esportes, etc. Nada. Agora, da Fé se podem tirar princípios, impulsos, orientações que vão dar a dimensão humana e moral a qualquer projeto técnico. É isto o que Paulo VI queria dizer quan-

do afirmou que a Igreja é especialista em humanidade. É isto o que a Igreja pretende fazer quando se ocupa de qualquer problema social.

A Folha: *Mas a Igreja por vezes dá a impressão de querer o poder.*

Dom Adriano: Onde isto aconteceu ou acontece, deforma-se a essência e a missão da Igreja. A História conhece períodos em que a Igreja exerceu o poder temporal e também um domínio rigoroso sobre a sociedade. Lamentamos esses fatos e procuramos compreendê-los dentro de um determinado contexto histórico. O que a Igreja pensa de si mesma e o que pretende no mundo de hoje está claramente expresso nos documentos do Vaticano II. A Igreja tem consciência de ser um serviço prestado à humanidade, na linha de Jesus Cristo, e é nesta linha de serviço que a Igreja tem autoridade e se preocupa com todos os problemas da pessoa e da comunidade humanas. Sua missão é rigorosamente religiosa, sobrenatural, mas se realiza dentro do mundo e da realidade humana. Esperar da Igreja modelos, projetos técnicos é uma deformação, é uma usurpação da competência de

outras áreas da sociedade. Precisamos ver com clareza: o que pertence à missão da Igreja é o religioso, o moral, o humano, o Reino de Deus e sua justiça. E é neste aspecto que a Igreja assume qualquer problema. Um exemplo, para ilustrar o meu pensamento: na Campanha da Fraternidade de 1981 a Igreja do Brasil propôs a saúde como tema de conscientização do Povo. Durante a Quaresma todas as nossas comunidades focalizaram o tema da saúde nos mais diversos aspectos. O enfoque da Campanha era pastoral: religioso, moral, ético. Por que a grande maioria do Povo brasileiro vive sem médico, sem remédios, sem hospitais? por que tantas pessoas morrem de fome? por que tantas crianças são subnutridas? por que o Povo não tem direito a uma assistência médica regular? Apesar da contribuição prática que a Igreja dá com seus hospitais e postos médicos, a problemática da saúde cabe antes de tudo aos governantes. A Igreja faz um trabalho de conscientização, na esperança de que o Povo possa participar, mais cedo ou mais tarde, na solução dos problemas da saúde.

A MÃE DEITOU O MENINO NO COCHO DOS ANIMAIS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*
Ed. Vozes)

Luisinha recebeu esta carta, escrita na folha rasgada de um caderno:
"Sítio Velho 19 de outubro de 1975. Amiga Luisinha lhe escrevo estas poucas linhas é somente para dar minhas notícias que até hoje estou com saúde graças a Deus e descansei uma criança linda como a estrela d'alva mas é tão pobrezinho que nem uma redinha para dormir não tem.

"Peço que você arranje uma redinha para meu filho e desculpe a minha ignorância. Quando eu estava grávida minha lembrança era que você fosse madrinha de meu filho. Quero saber se quer ser

madrinha dele ou não. Nada mais. Assina Raimunda Alves de Souza".

Raimunda é mãe de quatro filhos. O pai quase não aparece. Ela mora numa casa que não tem piso, nem parede, nem telhado. O piso é o chão comum que nem sequer foi nivelado. A parede é um entrançado de pau com barro, cheio de buracos. O telhado é uma camada de folhas de carnaúba que só serve para filtrar a luz. A chuva passa sem resistência e molha o chão. A casa não tem porta. Só tem dois buracos desprotegidos para entrar e sair. O vento frio das noites da serra passa livremente. Tudo bem pobre, como na gruta de Belém. Apontando o menino, ela disse: "Esta

criança tem quatro mães. Tem eu! Tem ela (e aponta a avó). Tem ela (e aponta a parteira). E tem ela lá em cima (e apontou o céu)". Para visitar a mãe e a criança no dia do batizado, só tinha gente pobre, como eram pobres os pastores de Belém. De reis magos, já mais ricos e mais sabidos, só tinha Luisinha e eu. A estrela era a alegria do povo ali reunido.

Para os círculos bíblicos: 1) Leia o nascimento de Jesus (Lc 2,6-18) e compare com o nascimento do filhinho da Raimunda. 2) O que você acha: Jesus nasceu pobre porque a pobreza é uma coisa boa? 3. O que significa ser pobre no sentido do Evangelho?